

Linguagens, Educação e Diversidades: *problematizações em pauta*

Marlene Barbosa de Freitas Reis
Universidade Estadual de Goiás
marlenebfreis@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-2213-7281>

Viviane Pires Viana Silvestre
Universidade Estadual de Goiás
vivianepvs@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-2234-9046>

É com satisfação e alegria que apresentamos ao público leitor do periódico *Muiraquitã – Revista de Letras e Humanidades* o dossiê temático “Linguagens, Educação e Diversidades”, organizado por nós, docentes do Programa de Pós-Graduação em Educação, Linguagem e Tecnologias – PPG IELT – da Universidade Estadual de Goiás. Composto por artigos – frutos de pesquisa empírica e/ou de revisão bibliográfica – o dossiê tem como objetivo contribuir na difusão e socialização de resultados de estudos e pesquisas na intersecção de diferentes temáticas dentro do amplo escopo da tríade linguagens-educação-diversidades.

Vivenciamos um momento ímpar na história, marcado pelo cenário de tristezas, medos, sofrimentos, perdas de pessoas queridas desde o início da pandemia e do isolamento social acarretados pela pandemia de COVID-19 no início de 2020. Gostaríamos de registrar nossa solidariedade com as famílias enlutadas e nossa sensibilização com cada história de vida que não é traduzida nos números relatados cotidianamente: nas vidas vividas, compartilhadas e que, muito mais do que estatística, foram vidas que *importa(ra)m* e que, certamente, não serão esquecidas pelos vazios deixados.

Ao mesmo tempo, também vivenciamos outros momentos importantes para nossa história pessoal, social e profissional que demarcam nossa força, nossa voz num contínuo movimento de resistência, de insistência e, acima de tudo, de esperança. Neste ano de 2021, registramos e comemoramos o centenário de Paulo Freire, educador brasileiro que dedicou suas ações na luta contra a opressão e pelo desenvolvimento do pensar crítico, que acreditou que a educação libertadora se faz num processo de comunhão entre as pessoas, no reconhecimento da leitura de mundo de cada um e de cada uma, que assumiu seu amor pela humanidade, pelos animais, pela natureza. Na defesa de que “a educação libertadora não é um manual de habilidade técnica; é antes, porém, uma perspectiva crítica sobre a escola e a sociedade, o ensino voltado para a

transformação social” (FREIRE; SHOR, 1986, p. 25), Freire deixa seu legado de empatia e solidariedade que reverberam em nossas praxiologias.

Deste modo, imbuídos/as de tais premissas, cada autor/a aqui registra e expressa o compromisso político com uma educação que tensiona e problematiza as temáticas de cada artigo num movimento contínuo de “transformação ao mesmo tempo social e de si mesmo, um momento no qual aprender e mudar a sociedade caminham juntos”, conforme pontuam Freire e Shor (1986, p. 33). Visando problematizar temas de relevância acadêmica, científica, educacional e, sobretudo, social, o dossiê “Linguagens, Educação e Diversidades”, em consonância com o perfil, foco e escopo da *Muiraquitã – Revista de Letras e Humanidades*, traz para discussão quinze (15) textos que dialogam entre si e trazem à tona reflexões acerca de temáticas que promovem a interseccionalidade de estudos nas áreas de Linguística Aplicada, Literatura e Educação, com foco em Diversidades.

No artigo que inicia o dossiê, intitulado *O pequeno príncipe preto: (re)descobrimos a ancestralidade e o afeto na perspectiva da educação*, Walter Hugo de Souza Rodrigues e Ariovaldo Lopes Pereira trazem à tona reflexões e problematizações acerca da negatização de imagens do povo negro, buscando compreender os impactos na/da identificação, resgate e (re)construção das identidades desses indivíduos, principalmente na infância. Para tanto, os autores buscam na obra literária “O pequeno príncipe preto”, do escritor Rodrigo França, a base para uma discussão que considere aspectos sociopolíticos e históricos da sociedade brasileira no que diz respeito ao racismo estrutural.

Em “*Vamos falar sobre ele?*”: discursos que (des)constróem as identidades de gênero na escola, Daniel dos Santos Barbosa, Sostenes Lima e Clodoaldo Ferreira Fernandes da Silva problematizam o processo de invisibilização de LGBTQIA+ e refletem sobre a promoção e implementação de propostas educacionais em sexualidade e gênero a partir de imagens capturadas de reportagem da Revista Nova Escola e alguns trechos de comentários sobre a matéria. Desse modo, os autores analisam a reincidência das subalternizações das identidades de gênero e sexualidades, que são invisibilizadas pelo discurso cis-heteronormativo na escola, e identificam nas políticas educacionais elementos para contrapor aos discursos neoconservadores, como o movimento Escola sem Partido.

O artigo *Entre fronteiras, matas e beiras de rios: Amazônia Legal brasileira e o pesquisar da educação escolar indígena*, de Leni Feitosa e Idemar Vizolli, tem como objetivo verificar enfoques e contribuições de pesquisas brasileiras vinculadas aos programas de pós-graduação em educação que tematizam a educação escolar indígena na Amazônia Legal brasileira no período de 2010 a 2019, à luz do estado do conhecimento a partir de dados capturados no repositório de Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Já o artigo *Comentários em uma página da rede social Instagram: reflexões situadas de uma prática discursiva on-line*, assinado por Diêgo Martins da Costa, Paulo Almeida de Oliveira Junior e Hêlvio Frank Oliveira, busca explorar os significados mobilizados em comentários motivados a partir da divulgação de uma notícia em uma página jornalística

no Instagram, observando criticamente a prática discursiva e suas implicações no e para além do contexto virtual. A partir das problematizações construídas ao longo do texto, os autores apontam para a urgência de criticidade sobre as práticas de comentar *on-line*.

Em *A emergência do capitalismo e a invenção do pobre perigoso*, Fellipe Henrique Mota Silva, Veralucia Pinheiro e Larissa Landim de Carvalho buscam discutir, a partir do diálogo com os conceitos de miséria, Classes Perigosas e Lumpemproletariado, a origem do fenômeno, seus processos históricos e políticos. Tal abordagem se fundamenta no conceito de totalidade, considerando, portanto, o conjunto das relações sociais. Para tanto, dialogam com autores que elegeram em seus estudos temas relacionados com a meritocracia, movimentos sociais eugênicos, caridade e escravidão.

No artigo *Identidade, diferença e currículo na perspectiva da educação inclusiva*, as autoras Lucila Menezes Guedes Monferrari e Olira Saraiva Rodrigues discutem o conceito de Identidade, Diferença e Currículo na perspectiva da Educação Inclusiva, que versa inicialmente a historicidade da temática no Brasil e, a partir desses pressupostos, apresentam uma concepção de currículo que considera o discurso como produtor de identidades e subjetividades. Propõem, ainda, reflexões a respeito da inclusão e suas práticas tendo como fundo a produção da identidade e da diferença como elementos importantes na formação de professores/as tanto inicial como continuada.

O artigo *Medicalização e práticas de normalização escolar: um caminho inverso para a inclusão*, de autoria de Marlene Barbosa de Freitas Reis, Cleonice Bicudo da Rocha Ferreira e Itair Regina Carvalho Diogo, trata de forma clara e contundente sobre a medicalização e práticas de normalização escolar como caminho inverso à inclusão de estudantes que cotidianamente têm sido excluídos nas salas de aulas. O objetivo do texto é apontar as implicações que um documento médico (diagnóstico) recebido pela equipe escolar pode direcionar um trabalho completamente excludente ao reforçar a limitação quando se pode valorizar as habilidades de estudantes que apresentam algum tipo de deficiência.

No oitavo artigo do dossiê, de título *Pessoas negras em livros didáticos: trajetórias de pesquisas*, Lúcia Gonçalves de Freitas e Marcos Túlio Pereira de Jesus se propõem a recapitular, por meio de consultas bibliográficas, as principais pesquisas sobre o livro didático em relação à representação de pessoas negras. Além da recapitulação histórica, buscam também compreender os limites e alcances das mudanças na representação da população negra decorrentes das políticas e legislações específicas, que visam à valorização da cultura afro-brasileira nos livros didáticos e à representação das pessoas negras livre de estereótipos.

Em *Retrocessos e segregação: reflexões sobre a Política Nacional de Educação Especial (PNEE)-decreto 10.502/ 2020*, Karyelly Guimarães Moreira, Luciene Marques da Silva e Barbra do Rosário Sabota Silva promovem reflexões acerca da educação inclusiva, a partir da análise do decreto 10.502/2020, o qual foi instituído em 30 de setembro de 2020 pelo presidente da república. Opondo-se a vários documentos que resguardam uma educação equitativa no ensino regular, incluindo a Constituição Federal, o referido decreto

instituiu a criação de escolas especiais, induzindo a segregação e retrocesso, por isso foi suspenso pelo ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF). Diante disso, apresentam uma retrospectiva dos principais marcos históricos da educação inclusiva, outrossim, analisando os aspectos divergentes entre o decreto e as conquistas em prol da inclusão educacional. Além disso, realizam uma análise de um dos discursos do presidente da república acerca da proposta de escolas especiais e um vídeo de divulgação do decreto.

O artigo *O ser social na espreita da educação: formação e (ou) trabalho?*, de Núbia Regina Telles e João Roberto Resende Ferreira, tem como escopo refletir sobre o sentido da educação diante do impacto das reformas educacionais para a formação humana, especificamente a Reforma do Ensino Médio, proposta pela Lei nº. 13.415/2017, na última fase da educação básica. Apresenta como questões problematizadoras a precarização do ensino público, a partir de alianças com interesses privados, e a padronização de ações, a partir das políticas educacionais, desconsiderando a autonomia e a heterogeneidade locais.

Já o artigo *Performatividade, trabalho docente e escola pública: principais debates no Brasil*, assinado por Susana Scherer, tem por objetivo analisar a temática da performatividade, na escola pública e no trabalho docente no Brasil. A autora situa a discussão da performatividade, a partir do conceito desenvolvido por Stephen Ball, no âmbito das políticas educacionais e manifestada como mecanismo de transformação das subjetividades para ratificar um modelo de educação e sociedade de mercado. Explicita, ainda, os principais debates acerca dos impactos da concepção da performatividade no trabalho docente e na escola pública.

No artigo intitulado *Contribuições da leitura multimodal na perspectiva do (multi)letramento para o ensino inclusivo*, Gláucia Vieira Cândido e Daiane Alves de Vasconcelos discutem a ideia de que uma alteração positiva do cenário atual do ensino inclusivo no cotidiano escolar depende da reflexão crítica das práticas docentes, em especial, nas aulas de leitura e produção textual. As autoras defendem que isso pode ser feito por meio de um ensino de leitura ampliado, em que o docente pode utilizar o gênero multimodal, presente nas práticas sociais, sob a perspectiva dos Multiletramentos, a qual considera a diversidade, na tarefa de efetivação do ensino inclusivo, ou seja, que atenda a cada aluno em suas especificidades.

Em *Sala de aula como espaço de partilha: análise sob a ótica da complexidade de experiências em uma disciplina de mestrado*, Stephany Sousa, Vinícius Fagundes e João Henrique Suanno analisam, sob a ótica da complexidade, experiências compartilhadas pelos mes-trandos numa disciplina de Educação e Diversidades, ministrada em 2020, em contexto pandêmico da COVID-19. O objetivo central do artigo é destacar nos comentários formulados pelos discentes em roteiros propostos pelas docentes, sob uma ótica complexa, como a metodologia proposta contribuiu para a criação de um espaço de partilha dos relatos na temática da diversidade.

O artigo *A identidade cultural, o multiculturalismo e o livro didático de português: breves considerações*, de autoria de Sandra de Mesquita, Raimundo Márcio Mota de Castro e Átila Silva Arruda Teixeira, apresenta uma discussão acerca do texto de apresentação do livro didático de Português Novas Palavras 1 como também a abordagem sobre o conteúdo de variações linguísticas proposto por Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio, de 2016. O estudo indica que, apesar de proporem um trabalho que prime pela valorização das diversidades culturais, encontram-se elementos que demonstram uma perspectiva pouco favorável a essa multiplicidade, defendendo, mesmo que tacitamente, uma homogeneização no que se refere à identidade cultural.

No artigo que fecha o dossiê, intitulado *Formação continuada docente e desigualdade educacional em tempos de pandemia no estado de Mato Grosso*, Michael Douglas Rodrigues, Pricila Cabral Coelho Moraes e Viviane Pires Viana Silvestre problematizam a relação entre as expectativas de professoras/es participantes de uma experiência de formação continuada docente promovida pela SEDUC-MT nos meses de maio e junho de 2020, de modo remoto, com foco em metodologias ativas, e as realidades de desigualdade educacional que se exacerbaram em um cenário de pandemia global-local.

São esses quinze textos que sustentam as problematizações em pauta no dossiê temático “Linguagens, Educação e Diversidades”. Aos autores e às autoras, nossa imensa gratidão pela confiança em submeter seus trabalhos à chamada. De modo especial, registramos nossos sinceros agradecimentos à comissão editorial da *Muiraquitã – Revista de Letras e Humanidades* pela acolhida de nossa proposta e pelo trabalho primoroso de editoração do dossiê. A cada leitor/a, desejamos uma instigante leitura!

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 5ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.